

Meio bilhão em cinco anos

Tirada do papel em 2003, previdência associativa alcança a marca dos 100 mil participantes; perspectiva é de que este número possa se multiplicar e chegar a 500 mil em 2014

Criada em 2001 com a edição da Lei Complementar número 109, a previdência associativa começou a sair do papel em 2003 e, hoje, já soma 26 entidades, 51 planos e 366 instituidores, além de um patrimônio de cerca de R\$ 500 milhões e 100 mil participantes. “A previdência associativa surgiu como um novo passo no processo evolutivo do próprio sistema fechado de previdência complementar, que já existe há 30 anos e atualmente é um grande pagador de benefícios”, afirma Carlos de Paula, secretário adjunto da Secretaria de Previdência Complementar (SPC).

Ele lembra que a figura dos planos instituídos apareceu pela primeira vez no Brasil no texto da Lei Complementar 109, ainda no governo de Fernando Henrique Cardoso. “Antes havia somente os planos patrocinados, aqueles vinculados a empresas. Surgiu então a possibilidade de ampliação do benefício da previdência complementar para participantes ligados a associações, cooperativas, sindicatos e entidades de classe”, recorda o secretário adjunto. Carlos acrescenta que Luiz Inácio Lula da Silva, quando foi candidato à Presidência da República, colocou em seu plano de governo que o fortalecimento do sistema fechado de previdência complementar seria uma de suas prioridades. Com a eleição de Lula, o ministro da Previdência Social da época, Ricardo Berzoini, e o então titular da SPC, Adacir Reis, estruturaram a equipe de fomento à previdência fechada dentro da SPC.

“Naquela época eu era coordenador de projetos especiais de fomento da SPC e o nosso primeiro trabalho foi feito com a previdência associativa. Por determinação de Adacir Reis, a equipe fez estudos sobre potenciais entidades e, a partir desse levantamento, foram realizados seminários em parceria com a Abrapp [Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar] no segundo semestre de 2003. Um grupo expressivo de dirigentes participou desses eventos de divulgação e, para nossa surpresa, ao final daquele ano já foram concedidas as primeiras autorizações para a criação de entidades e planos instituídos”, conta Carlos. Em 2004, foram promovidos mais seminários sobre previdência associativa, além de terem sido feitas mudanças na regulamentação da modalidade. “Alteramos a Resolução 12, fazendo alguns aperfeiçoamentos na regulação”, afirma o secretário adjunto. Carlos se refere à Resolução MPAS/CGPC nº 12, de setembro de 2002, que “regulamenta a constituição e funcionamento das Entidades Fechadas de Previdência Complementar e planos de benefícios constituídos por Instituidor”. Os aperfeiçoamentos na regulamentação, segundo o secretário adjunto,



Carlos de Paula: previdência associativa virou realidade

vieram com a Resolução CGPC/MPS nº 3, de maio de 2003 (que altera dois artigos da MPAS/CGPC 12), e da Resolução CGPC/MPS nº 11, de maio de 2004 (que altera os artigos 6º e 7º da MPAS/CGPC 12 “e dá outras providências”).

No ano passado, quando foram comemorados os cinco anos de vida efetiva da modalidade, a previdência associativa “já estava inserida no sistema como uma realidade”, nas palavras de Carlos. “E hoje já existem planos para profissionais liberais dos mais diversos setores da sociedade, como médicos, engenheiros, advogados, dentistas e funcionários do comércio, por exemplo”, diz. Mas mesmo diante de um universo de aproximadamente 100 mil participantes, a expectativa é de que a previdência associativa atinja um número bem maior daqui a alguns anos. Carlos conta que existe uma perspectiva de que em 2014 o volume de participantes quintuple, passando aos 500 mil no País.

PRIMEIRO ANIVERSÁRIO – A Jusprev – Previdência Associativa do Ministério Público e da Justiça Brasileira apaga a vela do bolo de seu primeiro aniversário no próximo mês de agosto. Maria Tereza Uille Gomes, diretora-presidente da entidade, conta que em tão pouco tempo a Jusprev já acumula um patrimônio superior a R\$ 5 milhões (R\$ 5,410 milhões) e abriga 1.200 participantes ativos. “Estamos felizes com os resultados, que têm superado nossas metas e expectativas”, comemora Maria Tereza.

Dados fornecidos pela assessoria da entidade indicam que atualmente a Jusprev possui 49 associações instituídas. A diretora-presidente da fundação afirma que, além destas 49, ainda há cerca de mais dez pedidos de adesão. “Hoje já temos uma abrangência significativa, com a participação de associações estaduais do Ministério Público, de procuradores, de magistrados e de defensores públicos. No âmbito nacional, temos instituidoras como a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), a Associação Nacional do Ministério Público de Contas e a Associação Nacional do Ministério Público Militar, entre outras. Em um ano, já somos uma grande entidade”, enumera.

Maria Tereza lembra que a Jusprev nasceu de uma demanda surgida a partir da Emenda Constitucional número 41, de 2003, que, em tese, acabou com a integralidade e a paridade das aposentadorias dos servidores públicos titulares de cargo efetivo. “A previdência associativa surgiu como uma alternativa de complementação da aposentadoria, principalmente para aqueles que ingressaram na atividade a partir de 2004; como uma forma de acumulação de poupança de longo prazo para os membros ativos e seus familiares; e como um meio de dedução do Imposto de Renda para os já aposentados”, lista a diretora-presidente da entidade, acrescentando que a previdência associativa também ajuda a desenvolver a cultura previdenciária entre os participantes.

Na Jusprev, está em funcionamento um único plano, mas com quatro modalidades disponíveis: renda mensal programada, por morte, por invalidez e educacional. “A renda educacional pode ser destinada a um filho ou sobrinho do participante, ou mesmo para uma criança carente, por exemplo. O participante faz a contribuição e, quando o beneficiário ingressa na universidade, a poupança é sacada para pagar seus estudos. A Jusprev foi a primeira entidade a oferecer essa opção na previdência associativa”, informa.

Mesmo satisfeita com os resultados atingidos neste primeiro ano, Maria Tereza afirma que a expectativa de crescimento da Jusprev ainda é muito grande. “Se somarmos todos os titulares e seus familiares, temos um universo de 100 mil pessoas que podem vir a participar da entidade”, estima.

MARCA DOS 10 MIL – A Quanta Previdência Unicred, cujo primeiro plano administrado iniciou suas atividades em fevereiro de 2005, já alcançou a marca de 10.400 adesões de participantes. Por enquanto, a entidade conta com este único plano, o Precaver, um patrimônio de R\$ 130 milhões e 11

Seminário debaterá desafios da categoria

A Quanta Previdência Unicred e o Sistema Unicred realizam, com apoio da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp) e da Secretaria de Previdência Complementar (SPC), o I Seminário Nacional da Previdência Associativa.

O evento acontece no próximo dia 14 de agosto, em Florianópolis. “O fórum discutirá os desafios e as perspectivas da previdência associativa, entre outros temas”, resume Denise Maidanchen, diretora administrativo-financeira da Quanta. Para ela, a própria forma de colocação dos planos instituídos é o maior desafio da previdência associativa.

“Também é preciso intensificar o apoio do Estado e das entidades representativas no fomento à previdência associativa; uma ampliação dos benefícios de risco acoplados no plano; uma revisão dos critérios para autorização de entidades e planos, buscando reduzir os casos de insucesso que afetam a imagem da previdência associativa, estimulando a adesão a entidades já existentes ou exigindo estudos de viabilidade e formato da colocação dos planos; e um modelo tributário para atender os potenciais associados que não se beneficiam da dedução fiscal”, enumera Denise.

instituidores — Coomarca, Unicred Blumenau, Unicred Florianópolis, Unicred Lages, Unicred Litoral Norte, Unicred Litoral SP, Unicred Nordeste RS, Unicred Oeste Catarinense, Unicred Oeste PR, Unicred Porto Alegre e Unicred Sul Catarinense.

Denise Maidanchen, diretora administrativo-financeira da Quanta, afirma que os fatores que têm contribuído para o crescimento da entidade são “o comprometimento do instituidor após o lançamento do plano; a utilização da força de vendas da própria associação instituidora para a oferta do plano; um modelo próprio de capacitação e formação de especialistas em previdência, oferecido pela entidade; um relacionamento sólido com os cooperados do Sistema Unicred; e o apoio financeiro do instituidor, que permitiu o lançamento de um plano com as menores taxas do mercado (0% de administração e 0,25% ao ano de gestão do ativo), contribuindo para o rápido crescimento do patrimônio, por meio de portabilidades de planos abertos”. “Já trouxemos mais de dois mil processos de portabilidade”, informa ela.

A diretora conta ainda que, em agosto do ano passado, foram lançados perfis diferenciados de investimento (conservador, moderado e arrojado), que ficam a critério dos participantes. Taxa zero de carregamento, investimento em comunicação e *marketing* e preparação para atendimento especializado e consultivo aos participantes são, entre outras, estratégias adotadas pela entidade visando ao crescimento, completa Denise.

No planejamento estratégico da entidade para este ano 2009, figuram como metas definidas a melhoria continuada dos processos e controles internos, visando à busca pela Certificação de Qualidade, e iniciativas ligadas à educação financeira dos participantes, por meio de informativos, artigos, cursos, palestras e *sites* interativos. Outra perspectiva definida no planejamento estratégico da entidade para 2009 é a “manutenção dos planos já contratados, assessorando permanentemente os participantes até o momento da aposentadoria, a fim de que o benefício futuro esteja dentro do planejado e as surpresas sejam sempre positivas”, aponta Denise. “É isso principalmente com o cenário de redução da taxa de juros, fator que faz com que haja necessidade de readequação da contribuição, buscando adaptá-la à nova realidade de mercado. Neste ponto a entidade precisa assessorar o participante com um trabalho de manutenção”, aponta a diretora. ■